N.º 81 Ovar, 1 de Dezembro de 1907 Anno II

JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS
Em Ovar, semestre . . . . . 500 réis
Com estampilha . . . . . 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio avulso . . . . . 20 »

DIRECTOR E PROPRIETARIO
AUGUSTO DA COSTA E PINHO
Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — Ovar
Impressão e composição — TYPOGRAPHIA PENINSULAR
Rua de S. Chrispim, 18 a 28—PORTO

PUBLICAÇÕES
No corpo do jornal. . . . . 60 rs. cada linha
Annuncios e communicados. . . 50 » »
Repetições . . . . . 25 » »
Annuncios permanentes, contracto especial 25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes

INFLUENCIA DA EDUCAÇÃO SOBRE A EVOLUÇÃO SOCIAL

Leibnitz e G. Le Bon. — A educação e a energia sentimental.—O problema social —O fatalismo da hereditariedade.—Musdley e Moreau de Tours.—Fleurens.—Redução da hereditariedade e da raça á questão do meio. —A educação vence o meio pela adaptação.—A geologia e a sociologia.—A egualdade pela educação.

Dae me a educação e eu mudarei a face da Europa antes d um seculo, escreveu Leibnitz; dae-me um ponto d'apoio e eu levantarei o mundo, havia exclamado Archimedes muito tempo antes do philosopho de Leipsick. Duas proposições arrojadissimas, que todavia se evidenceiam plenamente para muitos espiritos, ainda que a primeira comece agora a soffrer alguma contestação por parte d'aquelles que combatem nas guardas avançadas da sciencia moderna. Estes então, se não chegam comtudo a attenuar por tal forma a força attribuida por Leibnitz á educação, que, d'unico factor da evolução social como este queria que fosse a educação, fica reduzida uma arma especial, que não póde operar com resultado sem o concurso d'outras. e sobretudo da hereditariedade.

A educação, escreve G. Le Bon (1), *é um factor poderoso, mas ella se encontra, desde que pode obrar em presença de factores muito mais poderosos, por isso que teem actuado sobre o homem desde longo tempo. E' preciso não considerar a educação e a instrucção como varinhas magicas, capazes, de transformar os sentimentos que o homem traz consigo ao nascer.*

Eis aqui a que se reduz, hoje em dia, a educação, de que Leibnitz queria tambem fazer uma alavanca social para levantar o mundo.

E é verdade o que escreve Le Bon; e se formos a ler o que elle escreve mais atraz, em lucta aberta com Buckle e A. Comte, mais convencidos ficamos, se é que nos não leva a admittir a educação sómente como um factor secundario: *é antes pela energia dos sentimentos, do que pela profundeza da intelligencia, que teem brilhado a maior parte dos homens sobre a scena do mundo. Não é com a razão que elles teem fundado as religiões e os imperios*, diz elle.

Segundo esta doutrina a educação pouco ou nada póde desajudada d'outras forças; e serão vãos e improductivos todos os esforços que nós fizemos n'este mundo sublunar para levantar do lodo a sociedade em que vivemos: os romanos eram muito mais civilisados no tempo da dissolução do imperio, do que no seu começo, e não obstante a civilisação romana não bastou para oppôr um dique á invasão dos barbaros, e para obstar á destruição d'aquella potencia que uma energia quasi selvagem que tinha feito surgir nos paúes do Tibre. A energia, só a energia é que sustenta os imperios e faz subsistir as sociedades humanas!

E' desanimador! A' vista d'isto parece que deveriamos fechar as nossas escolas, abolir os lyceus e as universidades, e estabelecer gymnasios, jogos pyrricos, porque só estes nos conservarão e farão sustentar n'este mundo.

E note-se, de passagem, que nós não queremos por fórma alguma metter a ridiculo a obra tão seria e tão acreditada do dr. Le Bon; muito pelo contrario o que nós sentimos é que ha muito a meditar e muito a aprender; deleitam-nos até as suas paginas extremadas, nas que encontramos novidades a cada passo, aqui no nosso ermo, aqui onde vivemos quasi sequestrados ao convivio da sciencia.

Não se supponha mesmo que nós, pelo nosso estado, somos opposição systematica a todos os innovadores e propagandistas, e que só temos o culto do passado: não, mil vezes não!

O que nos parece é que o dr. Le Bon cahe, a este respeito, n'um erro vulgar; e que, em vez de synthetisar a educação, a especialisa, referindo-se sómente á educação intellectual, quando deveria lançar vistas d'aguia á educação no seu todo, ao homem physico, intellectual e moral, como o faz Herbert Spencer, e como já antes d'este o havia feito J. J. Rousseau no seu Emilio e no seu famoso discurso sobre a desigualdade.

Se G. Le Bon tivesse encarado a educação de baixo d'este ponto de vista tão lato, decerto exclamaria, com Leibnitz, que ella era a mais poderosa, senão a unica alavanca do progresso: nem menos era d'esperar d'um espirito tão culto e d'uma intelligencia tão apurada; bem como de muitos outros que, como elle, seguem muitas thorias modernas nas ondulações, nos seus desvios, sem avaliarem bem a força da corrente, nem o volume d'agua que levam na estiagem estes rios caudalosos: esforçando-se por destruir o existente, e effectivamente é preciso destruir e destruir muito, não véem que levam de roldão as leivas e os terrenos fortes, de mistura com o pedregulho e as arêas improductivas.

A educação é hoje e será sempre o grande problema social, problema insoluvel para muitos, indeterminado para muitos outros, e que somente será dado resolver, agora e nos tempos vindouros a intelligencias muito superiores. Nem se póde marcar tempo á obra da educação, como fez Leibniz; a obra da educação é lenta e graduada como a obra do coral, sem que por isso deixe de ser valiosa e firme; póde levar milhares d'annos, póde mesmo nunca se chegar a completar este grandioso edificio do progresso, o que não quer dizer que nós devamos desanimar e deixar de trabalhar por isso na obra monumental da regeneração da humanidade. As theorias ou demasiadamente retrogradas, ou demasiadamente avançadas, levam-nos egualmente a descrer do presente e descuidar do futuro; mas ha um meio termo, e entre estas duas correntes oppostas é talvez a doutrina media a que dá a resultante segundo a qual se produz o movimento regular, o movimento uniformemente acce-lerado, o movimento do progresso Se nós formos a dizer, com Leibnitz, que somente com a educação muderemos a face do mundo dentro d um seculo, entendendo por educação somente a educação intellectual, ou escolar, claro está que esta proposição deixa de ser uma verdade, porque esta não é por si só bastante para regenerar o ser humano: o homem inclinado ou propenso para o mal, por ser mais ou menos instruido, não deixará de o praticar; não recorrerá a meios grosseiros, é verdade, mas a propria intelligencia, de que dispuzer, lhe multiplicará os meios d'acção, tornando-se assim muito mais prejudicial e mais perigoso.

Se porém entendermos toda a educação, phisica, intellectual e moral, ainda que tenhamos a luctar com a hereditariedade, muito inclinados estamos a acceitar a proposição de Leibnitz em toda a sua extensão ; alem d'isso, se pela educação se chega a vencer e dominar a influencia d'outros factores sociaes, taes como a influencia da raça (1) e a influencia do meio, por que é que não chegaremos tambem por meio d'ella a dominar a influencia da hereditariedade, o terrivel factor que nos faz descrer da educação. que nos faz mesmo descrer de tudo quanto hoje em dia se admitte para crer em coisas taes como as castas indianas e as leis de Manou, como a ultima palavra da sciencia social (2 ; o dr. Mausdley escreve que a questão da regeneração do homem hereditariamente mau é a mais irrealisavel de todas as chimeras, e G. L. Bon, que partilha esta opinião, diz: que está convencido de que os futuros legisladores, compenetrados da força da hereditariedade, condemnarão, para defenderem a sociedade, familias inteiras á deportação, a ellas e á sua posteridade. Viu-se já por ventura maior aberração?

Posta a hereditariedade como principio, segue-se o fatalismo como consequencia, diz Fleurens (3); e, se lermos algumas linhas do que este notavel escriptor nos offerece, na sua *Psychologia Comparada*, sobre a materia em questão, veremos a que fica reduzida essa potencia da hereditariedade invencivel segundo Moreau de Tours e outros, um accidente apenas na especie segundo os mais sensatos.

E tão empirico, e por vezes tão pueril o que se escreve sobre a hereditariedade, que bastaria somente isto para nos não devermos intimidar com o seu concurso em materia de educação. Ora se cita Esquirol e os medicos alienistas para provar que na metade dos casos, a loucura tem origem hereditaria; ora se vae buscar a Moreau de Tours uma longa e fastidiosa resenha de suicidas hereditarios; ora se vae buscar a Despine uma genealogia inteira de ladrões, de paes a filhos, sem se indagar se circunstancias especiaes de pobreza e abandono não eram antes o que os levava assim a lançar mão do alheio, sem curar de saber se os suicidas de Moreau de Tours não foram levados a isso por umas taes ou quaes combinações extraordinarias a qne nós chamamos acaso, e aos alienados d'Esquirol não seria possivel evitar esse desastre por meio de uma educação physica que em medicina toma os nomes de hygiene e prophylaxia, muito embora tivessem por hereditariedade algum defeito ou lesão no cerebro. Mausdley esse então jura nas palavras dos carcereiros e directores das prisões, gente dura e ordinariamente de mau coração, ou de tal modo costumados ao espectaculo da criminalidade, ou tão cheios de convivio das prisões e tão enfastiados que admittiam desde logo a incorrigibilidade sem duvida alguma, sem a menor hesitação; e sem pensarem sequer que essa incorrigibilidade podia muito bem ser consequencia legitima do mau regimen penitenciario geralmente adoptado.

Vejamos agora o que diz Fleurens a respeito da hereditariedade, que é, a nosso vêr, o queha de mais serio e de mais correcto sobre o assumpto:

Ha segundo este escriptor; nas especies animaes, qualidades essenciaes e qualidades accidentaes ou accessorias; as especies não mudam, o typo de cada uma persiste e dura immutavel, e ainda que algumas das suas qualidades accessorias tenham sido modificadas por qualquer causa exterior, basta que esta deixe d'actuar para que as modificações adquiridas desappareçam e os caracteres primitivos renasçam.

Fleurens aponta a este respeito as experiencias decisivas.

Desde que nós, os povos peninsulares, conquistamos o Novo Mundo, quasi todos os nossos animaes domesticos para alli foram transportados:—O cavallo, o cão, o porco, o boi, a cabra, etc. Ali estes animaes, restituidos ao seu estado primitivo, ao estado livre, perderam todos os seus caracteres de raça para retomarem os da especie: o cavallo recobrou o seu talhe natural, quasi o do jumento, a sua côr primittiva, baio-escuro, o seu instincto de viver em manadas governadas por um chefo; o cão retomou o talhe do chacal, o seu instincto de caçar de concerto, as suas orelhas direitas, perdendo os latidos, que são fructo da sua convivencia com o homem, para somente uivar, o porco tornou-se javali etc.

Eis aqui a que ficam reduzidas as tão apregoadas influencias da hereditariedade e da raça— a uma questão de meio quando muito; e ninguem dirá por certo, affirmando-o em absoluto, que a influencia do meio seja uma influencia invencivel.

Reduzida a questão social a uma questão de meros meios, e seguindo as regras da adaptação lenta e graduada tudo é possivel pela educação.

Eduquemos pois!

Assim como a terra, o vasto scenario onde tinha de representar-se o protentoso drama da humanidade, se alevantou lentamente e por periodos evolutivos, assim a genese social se operou tambem lenta e graduada, sendo possivel que ao periodo geologico corrente corresponda em sociogenia um periodo ou mesmo uma epoca inferior.

A sociogenia tambem teve o seu periodo glaciario, findo o qual começaram as grandes emigrações, blocos erraticos que procuravam apoio nos continentes firmes modificando-os mais tarde, como fizeram entre nós as emigrações indo-germanicas, que produziram a vida individual, orgeleiras que jámais appareceria a não ser essa especie de diluvio produzido por aquella fusão das galerias do norte. Sem isso *Urbs Quiritum* continuaria a pesar sobre os destinos do mundo, e jámais haveria despontado a civilisação actual.

Antes d'isso, em epocas anteriores, haviam-se succedido os grandes alevantamentos sociologicos; onde emergia uma sociedade imperio, organisada pela força bruta das armas, os depositos sedimentares das epocas antigas corriam a precipitar-se no fundo dos abysmos: os sudras e os ilotas ahi ficaram por muito tempo para attestar aos vindouros a passagem pelo globo das sociedades extinctas.

E se olharmos o mundo soecial debaixo d'um outro ponto da vista, emquanto ao modo da suformação, encontramos uma perfeita analogia entre esta e a formação geologica: tambem aqui houve atmospheras exteriores - aggregados elementares—e pyrospheras centraes; os elementos volatilisados por estas, por insignificantes que parecessem, depois de terem sido afastados para longe e desviados de nós incandescentes, cahiam por vezes sobre elles em forma de trombas d'agua, atroando os ares com medonhos estampidos, os estampidos das revoluções geologicas; e os raios sahidos d'aquellas nuvens electrisadas allumiavam então a lucta ingente, mais que titanica, entre os aggregados elementares e as forças absorventes da centralisação social, constituindo se depois uma crusta grosseira mas propria para a vida ali onde tudo era uma consumpção brilhante e absorpção reiterada.

Depois, mais tarde, os megatherios, os ursos das cavernas, individualidades poderosas, foram desapparecendo pouco a pouco; e se compararmos as proprias individualidades scientificas a esses monstros alados —*dinormis, e pyorniz e palapherix*—tambem diremos que estas mesmas deixaram de existir; e que depois dos esforços por vezes isensatos e por

---

(1) G. Le Bon.—*Les Soúiétés*, liv. 2.º, cap, XIII.

(1) Todos os partidarios, ainda os mais ardentes da influencia dos meios admittem a adaptação lenta e graduada, e admittem a educação das raças por meio dos cruzamentos, não negando a influencia da educação quando ella obre durante algumas gerações successivas. E' quanto nos basta para sustentar a nossa these.

(2) Os partidarios da hereditariedade citam primeiramente Plutarcho que dizia que o homem é uma derivação da essencia de seus paes; citam Platão no livro V da *Republica* que recommenda que não sejam creados os filhos de maus paes; citam Aristoteles na *Politica*, e por ultimo elogiam a sabedoria dos legisladores indianos que estabeleram as castas; o verso 9 das leis civis de Manou, em que se diz que o *filho tem sempre as mesmas qualidades d'aquelle que o gerou*, ó citado por elles, e poderiam citar ainda o v. 40 e outros muitos que abundam nas mesmas ideias: seja-nos porém a nós tambem permittido citar o v. 317 das referidas leis, qne diz: *o auctor da morte de um feto communica a sua acção a quem comer o sustento por elle preparado, um ladrão communica-a tambem ao rei que lhe perdoa*; e tambem o v. 818: *os criminosos, castigados pelo rei, vão livres de macula ao céo, tão puros como os homens que tem feito boas acções.* Eis o que são as leis de Manou!... Com certeza nós, no seculo XIX, estamos muito longe d'aquelles legisladores indianos e gregos.

(2) Fleurens, *Psychologia Comparada* cap. IX.

vezes justificados dos encyclopedistas, todos, grandes e pequenos, podem hoje atravessar sem obstaculos os desobstruidos céos do intellectualismo.

Hoje todos sabem e todos podem, sem que uns arrastem os outros no seu giro, na sua rotação em virtude da superioridade das massas; e se ha ainda algum desiquilibrio de forças sociaes, possivel é que os individuos que estão a temperaturas mais altas as vão perdendo por irradição, até que tudo se equilibre e tudo se nivele, para um dia podermos assim satisfazer ás vistas occultas do Supremo Ordenador dos mundos, que nos creou eguaes; porque digam o que disserem os propugnadores da desigualdade entre os homens, essas differenças que se notam são apenas differenças de EDUCAÇÃO.

Pessanha.

EM JUSTA DEFFEZA

(A lenda da minha apostasia politica.)

O sr Sobreira está produzindo uma tal salgalhada de historietas varias e baralhando de tal modo datas e factos, que me vejo forçado a sahir-lhe ao caminho antes mesmo de terminar a sua lenda, um romance da minha apostasia politica, como era meu desejo.

Já aqui escrevi que s. ex.ª me parecia ser um desmemoriado.

Pois d'isso cada dia mais me convenço, só se s. ex.ª se vé forçado a fazer aquelle jogo malabar de datas e factos, para poder chegar á falsa conclusão de que fui um crente regenerador e d'essa crença apostatei. Ora que s. ex.ª em questões de jogos... era uma barra, sabia-o, mas que essa sua habilidade se estendia mesmo até ao campo das lettras, fico-o sabendo agora...

Adiante.

Narrei o que comigo se passou respeitante ao concurso da egreja d'Esmoris, até a vinda para Espinho do Ex.mo sr. Conselheiro Campos Henriques e não me adiantei, porque queria que o sr. dr. Sobreiras que tambem ia n'essa altura da sua narração, avançasse. Fel-o s. ex.ª, mas de tal modo que chegou, como os srs. viram, a conclusão piramidal e estapafurdia de que quem me despachou para Esmoris foi o...sr. José Romeira! Se não anda troça no caso, anda de certo força de imaginação!

Que s. ex.ª estava fazendo uma *historia*, sabia-o porque o escreveu no frontespicio do seu *livro aberto*, mas que em vez da historia vos queria impingir romance, é forte demais.

Anda assim, leitores amigos, admirae esta modesta generosidade do sr. dr. Sobreiras! Vede que grande alma a sua! Agarra nas pennas da honra do meu despacho e em vez de se enfeitar com ellas, atira-as ao sr. Romeira!

Ora o que me parece é que elle é o primeiro a não lhas aceitae a devolver-lh'as intactas.

E' que lhe não pertencem!...

Mas co'a breca, por esta é que eu não esperava! Ri-me, claro, a bom rir ao ler semelhante disparate, mas depois fiquei intrigado, e disse com os meus botões: eu, é que nunca agradeci ao sr. Romeira tamanho favor! E' que, meus caros leitores, eu vivia convicto de que e vivo ainda e devo o meu despacho ao nobre ex-ministro da Justiça, o ex.mo sr. Conselheiro Campos Henriques e a uma pleiade d'amigos leaes e dedicados que tinha e tenho em Lisboa, Porto e Gaya. A e les e só a elles.

Aos regeneradores d'Ovar e d'Esmoris, julgava e julgo deverlhes uma guerra encarniçada e feroz. Não se gabou já disso o sr. dr. Sobreiras?

Como é pois que s. ex.ª tem o arrojo de vir dizer-nos que quem me despachou foi o sr. José Romeira? Se isso fosse verdade, elle que como todos sabem, não costuma deixar os seus creditos por mãos alheias seria o primeiro a gabar-se do feito na freguezia.

Ora nunca o fez e nunca o faz porque sabia que havia entrado no caso do meu despacho, como Pilatos no Credo.

Querem sabel-o? Leiam.

Eu fui ao Furadouro e a Ovar entregar uma carta do ex.mo sr. Conselheiro Campos Henriques aos srs. drs. Sobreira e José Antonio d'Almeida em 13 de Setembro de 1904. Como resposta a ella disseram-me s. ex.as que no dia 15 iriam a Espinho conferenciar com o ex.mo sr. Conselheiro Campos Henriques. A 14, porem, soube o meu ex.mo amigo, o sr. Conselheiro Corrêa Leal que em Esmoris se tentava revolucionar o povo e leval-o a Espinho a pedir ao ex.mo sr. Ministro da Justiça que me não despachasse s. ex.ª que era e é amigo do sr. Romeira mandou o chamar.

Este foi com o irmão Manoel e contou-lhe o que se passava. A revolta fora ordenada pelo snr. dr. Sobreiras, e depois de eu ter sahido da sua presença e da do ex.mo snr. dr. José Antonio d'Almeida. O ex.mo snr. Conselheiro Leal disse-lhes então Que era meu amigo e que por isso lhes pedia que tal não fizessem. Prometteram não o fazer e não o fizeram.

Mas, que o tivessem feito? Chegavão a Espinho e tinhão de retirar corridos de vergonha. Porquê? Porque o ex.mo ministro partiu na manhã do dia 14 para Guimarães, onde foi levar sua esposa, e não mais voltando a Espinho!

Ora ahi está o papel que os srs. Romeiras representaram no caso. Foram pois elles que me despacharam? Não, sr. dr.

Deixe-se dessas lerias. v. ex.ª sabe muito bem que eu devo o meu despacho unico e exclusivamente aos meus amigos pessoaes e ao ex.mo Conselheiro Campos Henriques e por isso confessa-o. Não metta no conto quem a elle não é chamado. Seja *franco!* Diga a verdade toda!

Aos regeneradores do Concelho d'Ovar, v. ex.ª sabe-o, não devo senão opposição ao meu despacho e a v. ex.ª alem de tudo devo tambem o *favor* d'aquella prova de *lealdade* que jamais esquecerei.

Lembra-se?

Despediu-se de mim em Ovar com palavras prasenteiras e que parecião amistosas, mas apenas voltei as costas, correu a toda á pressa a Esmoris a promover uma revolução contra mim!

E depois disto v. ex.ª ainda teve a coragem de, pouco tempo depois de eu ser despachado, me pedir que entercedesse por um seu cliente e amigo afim delle obter uma sentença favoravel num processo que tinha pendente da Relação do Porto!

E eu esqueci o que v. ex.ª me tinha feito e andei por casa dos meus amigos politicos, os progressistas. apedir por elle! Veja como sou mau!

•

Leitores amigos, ide annotando isto e pesando a minha craveira moral e a do snr. dr. Sobreiras para ao fim verdes para que lado pende a balança!

—

E agora antes de ir adiante quero responder ao emprosamento que v. ex.ª me faz no final do capitulo da sua historia, publicado no numero do seu jornal de domingo.

Logo após a publicação do seu primeiro capitulo da *historia* da minha apostazia politica ouvi aqui, em Ovar e Espinho a varias pessoas aquellas referencias e recordo-me mesmo de que já neste jornal li parte d'ellas na pelemica que trouxe com v. ex.ª na secção, se bem me lembro, intitulada «A' volta dos irmãos unidos.» Em Espinho ouvi fallar numa carta de v. ex.ª ao então governador civil ex.mo sr. Leopoldo Machado, na qual pedia para uma pessoa de sua familia o logar de secretario da Administração d'Ovar. Vou averiguar isso e fique certo de que o que souber, aqui lh'o apresentarei.

Mas não fique v. ex.ª a julgar que lhe dei estas explicações por ter medo das suas fanfarronadas!

Dizem-me que v. ex.ª costuma ter d'estas sahidas admiraveis, tendo por vezes feito rir com ellas as galerias a bandeiras despregadas?

Mas que o não seja agora.

Eu de proposito não vou a Ovar. Lá irei, quando os meus deveres ou as minhas relações d'amizade a isso me obrigarem.

Nessas occasiões pode v. ex.ª apparecer e mostrar-me esse feitio. de brigão que lhe não conhecia. Sou padre, sei o que me devo e á minha posição, mas... sou tambem vareiro, como v. ex.ª. e por isso não crusarei os braços nem ajoelharei supplice deante de v. ex.ª Atacado, saberei deffender-me, tanto mais que tenho corpo e forças bastantes para o fazer. V. ex.ª gosta do acepipe? Pois vamos a elle. Até nem sei como o não quis saborear ha dias, quando entrei nos Paços do Concelho, onde v. ex.ª estava conversando sobre a nossa polemica com os meus ex.mos amigos Abbade de Vallega e Pinto de Souza, d'aqui. Não era tão boa a occasião para isso?

Porque a deixou fugir?

Valha-o Deus!

Quando é que v. ex.ª hade convencer-se de que é doutor formado pela Universidade de Coimbra e de que alem disso é Conselheiro de Sua Magestade que Deus Guarde? Convença-se, homem, convença-se d'isso, a verse.... torna por outros caminhos....

O Abbade Antonio André de Lima

Meu caro amigo.

Fiquei deveras arreliado por não ser publicada a minha «justa deffeza» no seu jornal de domingo passado. E' que o sr. dr. Sobreira poz inesperadamente ponto no livro que abrira para escrever a minha apostasia politica e, como tudo ou quasi tudo o que escrever constitue um amontuado de falsidades... romanescas, imagine quantas semanas me erão precisas para desfazer o que elle fez!.

Paciencia... No entanto, peçolhe que no seu jornal de domingo publique o seguinte—«Boletim» a respeito do estado sanitario do emprasamento que aquelle cavalheiro me dirigiu no seu jornal de 17 do corrente:

S. ex.ª já se não lembra de quando foi a Lisboa fazer exame de notario, ir tomar chá a casa do sr. Conselheiro José Luciano de Castro, illustre e venerando chefe do partido progressista e ao tempo presidente de Conselho? Já se não lembra de tambem se encontar á meza um cavalheiro que ha muitos annos vem passar a epoca balnear a Espinho e que então era secretario particular d'aquelle homem d'estado?

E tambem já se não lembra de que, no dia seguinte, o «Correio da Noite» orgão official do partido progressista escreveu: «Encontra-se em Lisboa o sr. dr. Antonio dos Santos Sobreira, d'Ovar nosso antigo correligionario.»

Ora faça um bocadinho d'esforço sobre a sua tão gasta memoria e, se ella lhe disser que tudo isto é verdade, deixe-se de andar por jantares e mais partes a chamar *interpocula*, que é um regenerador puro!

Lembre-se de que os seus ouvintes podem responder-lhe com uma casquinada de riso e dizer «quem te não conhecer que te compre»; v. ex.ª regenerador puro?

Ora adeus...

Outro ponto.

Fallei-lhe numa carta escripta por v. ex.ª ao sr. Leopoldo Machado a pedir o logar de secretario da Administração para um seu filho...

Quer saber, onde ouvi fallar no caso? Foi em Espinho.

Essa carta foi vista até pelos figaros duma barbearia d'alli. Veja se se recorda de a ter escripto... Ha-de recordar-se por certo ..

E agora, sr. dr., ouça isto que lhe vou dizer muito sincera e placidamente.

Aos insultos que v. ex.ª me dirige na sua carta ou correspondencia de Cortegaça, vou ver se posso responder com o meio que as leis me facultão, já que a minha posição me não deixa fazel-o por outro modo, e ás mentirolas romanescas que v. ex.ª me impingiu vou responder com os factos taes se deram.

Emfim, encerrou v. ex.ª o seu livro; eu vou abrir o meu e nelle procurarei subministrar aos que nos tem lido os elementos precisos para poderem aquilatar da *nossa craveira moral!*

Ainda assim deixe v. ex.ª que lhe diga que fiquei desapontado por vel-o ir-se embora sem nos mostrar aquelle milhão de cartas e documentos que me disse no principio possuir para me... arrasar!

Nem uma só dessas cartas nos deu, quando todos esperavamos uma avalanche d'ellas! Espantoso!

Mas... nós conversaremos de vagar.

P.e Lima.

NOTICIÁRIO

TEMPO

Pouco tempo nos gozámos das delicias do *Verão de S. Martinho»!* ..

Já lá diz o rifão que «o que é bom depressa finda; e, na verdade, agora, assim succedeu, pois que voltou novamente o mau tempo, o tempo pessimo, da chuva e d'um vento tão forte, que nem sabemos como ainda não fomos arrastados por elle, *para onde não canta gallinha nem gallo.*

Com franqueza, este tempo não serve para outra cousa, senão para...*dormir*...ou, conquanto não se durma, para estar mettido na cama...

Um tempo ordinarissimo, não ha duvida!...mas, em todo o caso, vamos indo mesmo assim, emquanto não chega *o melhor*.

PESCA

Não houve durante a semana finda, trabalho de pesca, na Costa do Furadouro, em virtude do tempo e do estado de agitação do mar.

A sardinha já se vende, n'esta villa, á razão de 3 por 20 reis.

Na quarta-feira é «lua nova».

Vamos a vêr o que *ella* nos traz de novo, n'esta terra tão falha de novidades...de Paris.

Ahi vae uma novidade:

No dia 24 é dia de consoada.

RECTIFICAÇÃO

No «Diario do Governo» vem publicada rectificação do decreto de 21 do mez findo, respeitante ao julgamento de crimes contra a segurança das pessoas e da propriedade, ou contra a segurança do Estado.

A rectificação limita-se simplesmente, no final do paragrapho 2.º do art.º 2.º, que se refere a ser o Ministerio Publico, quando o crime fôr commettido em Lisboa, representado no processo pelo delegado a quem competir, a accrescentar as palavras «segundo o local do crime».

A base das disposições do decreto não soffreram, como se vé, alteração.

GOVERNADOR CIVIL SUBSTITUTO

Foi nomeado Governador civil substituto, d'este districto, o ex.mo snr. dr. Jayme Duarte da Silva.

A' ESPREITA

Acreditando, d'animo leve, em fallar informações, dissemos que uma commissão franquista havia ido a Aveiro pedir o logar de conservador para o sr. dr. Sá Fernandes.

Não foi verdade; e, por lealdade, damos o desmentido.

E, rectificando, podemos garantir, sem receio de erro, que a *grande* commissão franquista, que, na semana passada, foi a Aveiro, depois de ter *pregado pé*, insinuou ao Governador Civil o futuro conservador da comarca, dividindo se as opiniões sobre dois pretendentes a esta villa.

E sobre este caso taes atoardos se teem bordado, producto de imaginações fecundas, que nós para não sermos mais uma vez, illudidos, pomos da remissa, e ficaremos á espreita.

TEMPORAL

Na quinta feira preterita, passou sobre Bemfica, Lisboa, um violentissimo temporal, arrancando arvores, partindo postes telegraphicos e telephonicos, e destelhando-o por completo, algumas casas.

NECROLOGIA

Falleceram:

No logar da Ponte Nova, d'esta freguesia d'Ovar, a snr.ª Josepha Clara de Jesus Soares, viuva, proprietaria.

Em Pardilhó, comarca d'Estarreja, d'onde era natural, o snr. Manuel Joaquim da Silva Valente, mestre d'obras, conhecido entre nós por Manuel Francisco.

A's familias enluctadas enderaçamos o nosso cartão de profundas condolencias.

A situação cambial tem melhorado consideravelmente.

RAINHA D. AMELIA

No dia 28 do passado mez de Novembro, a rainha D. Amelia, partiu de Londres para Pariz, onde passará alguns dias, antes de regressar a Portugal.

REUNIÕES POLITICAS

Está designado o dia 8 do corrente mez de dezembro para as reuniões magnas dos partidos do *bloco* a fim de apreciarem a marcha governativa do actual gabinete presidido pelo snr. Conselheiro João Franco.

Cada um dos partidos reunirá separadamente sob a presidencia dos seus respectivos chefes, constando que a reunião do partido progressista se effectuará no palacio do snr. Conselheiro José Luciano de Castro.

Sinagoga

Na quarta-feira reuniu a sinagoga franquista, lavrando se actas dos trabalhos feitos, e dando-se a ultima de mão á nomeação do futuro conservador.

Todos os assistentes, renegados d'outros partidos, penitenceararam-se de peccados velhos e absolveram-se reciprocamente, não necessitando, pois, procurar confessores fóra da grey.

Depois de limpos d'alma, discutiram o melhor meio de apanharem rendosas postas, sendo a discussão breve, em razão de haver lá experientes no assumpto.

E' cedo, muito cedo. Ha couces, que nunca esquecem, e as bestas, que os dão, são bem conhecidas nos nossos mercados politicos.

Comboio ao rio

Um comboio composto de tres carruagens de primeira classe e duas de segunda, que, na segunda-feira ás quatro da manhã, partira de Barcelona para Valencia, Hespanha, ao passar a ponte sobre o rio Rui-de-Canaz, cahiu ao rio, ficando alguns passageiros feridos.

EXONERAÇÕES

Pediram a sua exoneração:

O Snr. Conselheiro D. João d'Alacão, do cargo de reitor da Universidade de Coimbra;

O Snr. Conselheiro Francisco Maria da Veiga, do cargo de Juiz d'Instrucção Criminal.

O Snr. Dr. Trindade Coelho, do cargo de Delegado do Procurador regio.

Tentativa de roubo

Em uma das noutes da passada semana os ladrões tentaram roubar a nossa egreja matriz, o que não conseguiram, em virtude de terem sido surprehendidos pelo sachristão, na occasião em que estavam fazendo um buraco em uma das portas exteriores.

O facto foi participado á competente auctoridade, que ordenou que se procedesse ao corpo de delicto directo respectivo.

Tropas expedicionarias

As nossas tropas, que foram d'Africa combater os cuamatas, sobre os quaes alcançaram brilhantissimas victorias, chegarão, em breve a Lisboa, onde se preparam festejos imponentes e enthusiasticos a fim de serem recebidos condignamente.

E' do theor seguinte o telegramma enviado pelo snr. Governador d'Angola ao nosso governo.

«O paquete «Affrica» sahiu hoje, 23, conduzindo o governador Roçadas, a companhia de marinha composta de 4 officiaes, 8 sargentos, 158 cabos e soldados; a companhia de infanteria 12; com 5 officiaes, 10 sargentos, e 231 cabos e soldados; 2 sargentos e 11 soldados de artilheria; o tenente da armada Penalva e 8 officiaes.

«O transporte «Affrica» chegou hoje a Loanda, conduzindo o batalhão disciplinar, que tomou parte na campanha contra os cuatatas, regressando aqui ao seu quartel.

JUIZES DE PAZ

Na assignatura regia de 28 de novembro proximo passado foi assignado um decreto entregando a competencia exclusiva do julgamento de todas as transgressões de posturas e regulamentos districtaes, municipaes e parochiaes aos juizes de paz, excepto em Lisboa, onde a organisação e as condições especiaes do municipio justificam a conservação de taes julgamentos pelo juizo d'instrucção criminal

O decreto estabelece a forma de processo d'esse julgamento.

Foi á assignatura, tambem, o decreto, que remodela os juizes de paz, augmentando-lhes a alçada e alargando-lhes a competencia.

Quinta-feira chegaram ao Tejo seis peças e oito obuzes do systema Krupp, destinadas á defeza maritima do porto de Lisboa.

AOS INDUSTRIAES

Na repartição de fazenda, d'este concelho, será patenteada, desde o dia 5 ao dia 10 do corrente mez, aos industriaes a matriz industrial para reclamarem perante a respectiva junta ácerca dos seguintes factos:

1.º Erro na passagem da sua collecta para a matriz;

2.º Erro no calculo de quaesquer impostos addicionaes;

3.º Por terem cessado de exercer a *sua industria* em um, dois ou tres trimestres do anno.

Isto em harmonia com o art.º 201 do regulamento da contribuição industrial, approvado por decreto de 16 de julho de 1896.

NOVO ORGÃO

Por estes dias deve chegar de Braga a Esmoriz um orgão novo para ser collocado no côro da egreja matriz d'aquella freguezia.

O orgão foi contractado por um conto de reis com o melhor constructor d'elles, que existe em Portugal. O dinheiro para a sua compra é fornecido pelo povo, pela Junta de Parochia e pelas confrarias da freguezia.

Quando foi aberta a subscripção publica, que rendeu 450$000 reis, um dos maiores proprietarios e capitalistas da freguezia declarou que nada dava para a ajuda da sua compra, mas que se promptificava a mandar fazer um carro para o conduzir da estação para a egreja. Pede-se a esse *grande bemfeitor* da freguezia d Esmoris o favor de ir mandando fazer o carro, porque o orgão chega por estes dias á estação d'aquella freguezia.

Que arrelia...

FURTO DE GALLINHAS

A mulher do celebre Gesso, d'Esmoriz, e uma sua filha, foram presas pelo motivo d'estarem a vender, em Espinho, umas gallinhas, que se suppõe pertencerem ao snr. João Violas, serralheiro, de Cortegaça, a quem furtaram gallinhas.

O crime foi praticado por meio d escalamento, o que faz conjecturar que n'elle entrassem homens recahindo, por isso, fortes suspeitas sobre os conhecidos Gessos, que ha pouco tempo ainda, responderam em audiencia no tribunal d'esta comarca como suppostos auctores do crime de roubo feito por meio d'arrombamento, e homicidio voluntario praticado na pessoa do infeliz Espirito Santo, do logar da Estrada, tambem d'Esmoriz, sendo absolvido por deficiencia de prova; mas apontados pela opinião publica como os verdadeiros criminosos, por virtude da fama terrivel, que os procedia, consoante aqui largamente noticiámos.

EDITOS de 30 DIAS

2.ª Publicação

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Ovar e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de trinta dias contados da segunda publicação do annuncio respectivo no *Diario do Governo*, citando os interessados Manoel Fernandes da Silva, casado, e Mario da Silva Valente, solteiro de desessete annos, para todos os termos, até final do inventario de menores a que se procede por obito de sua sógra e mãe Emilia da Silva de Jesus, que foi do logar da Estrada de Baixo, de Vallega, e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 6 de julho de 1907.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de direito

Ignacio Monteiro

O escrivão do 4.º officio no impedimento do respectivo.

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

maior premio eventualmente 600,000 Marcos. **Vem a Fortuna** Os premios garante o governo

Primeiro sorteio em 19 Dezembro.

Convite para tender á mão á

FORTUNA

na grande loteria de Hamburgo, garantida pelo governo, naqual

9 millões 841,476 Marcos em ouro

hão de ser distribuidos com certeza.

Os premios principaes d'esta lotaria vantajosa são os seguintes: o maior premio no caso mais feliz é

de M. 600,000

1	Extrapremio de	300,000	M	1	premio de	40,000	M
1	» »	200,000	»	1	» »	30,000	»
1	» »	60,000	»	7	» »	20,000	»
1	» »	50,000	»	1	» »	15,000	»
1	» »	45,000	»	11	» »	10,000	»
1	» »	40,000	»	46	» »	5,000	»
1	» »	35,000	»	103	» »	3,000	»
1	» »	30,000	»	163	» »	2,000	»
1	» »	100,000	»	539	» »	1,000	»
1	» »	60,000	»	693	» »	300	»
1	» »	50,000	»	181	» »	200	»

Toda a loteria, que consta de 7 classes, tem 100,000 sortes e 48,405 premios com 8 Extrapremios, de maneira que a metade de todas as sortes ha de ser premiada.

Nos casos mais felizes importam os premios na 1ª classe 50,000 M., na 2ª classe 55,000 M, na 3ª classe 60,000 M, na 4ª classe 65,000 M., na 5ª classe 70,000 M, na 6ª classe 80,000 M., na 7ª classe 600,000 M.

Na primeira classe, cujo sorteio se dá em

19 de Dezembro

custa

um enteiro sorte original ..... só M. 6.—ó Reis 1400
a metade de d'nma sorte original.... só M. 3.—ó Reis 700
a quarta parte d'uma sorte original só M. 1.50 ó Reis 350

Os preços das sortesidas outras classes bem como a lista dos premios n'estas classes se monifestão do plano official da lotaria, com as armas do estado, aqual envio á demanda gratuitamente e franco.

Cada um dos meus freguezes recebe, o sorteio acabado, sem demora a lista official das sortes premiadas sem demanda especial.

O pagamento e a expedição dos premios

effectua-se por mim directa e devidamente e com descrição.

O mais simples é fazer pedidos acompanhados de um vale do correio, ou remetter bilhetes de banco portuguez em lettra registada, senão reembolso-me pelo valor.

Dirija-se com pedidos para o proximo sorteio com toda a confiança sem demora e antes de

19 Dezembro

á casa de

Samuel Heckscher senr.
Banqueiro em HAMBURGO

De Interesse universal

é o annuncio n'este numero do nosso jornal da casa Samuel Heckscher senr. de Hamburgo. Esta casa conseguiu metter-se em favor do povo pela maneira, com que faz os pagamentos dos premios com discrição, e chamamos a attenção de nossos leitores para este annuncio.

Flores Artificiaes

Quem as pretender em cambraia, velludo, escama, solla, etc., dirija se á Rua de S. Bartholomeu. n.º 37.

Preços convidativos.

Tambem se compõem os ramos deteriorados.

Arrematação

1.ª publicação

No dia 26 de janeiro proximo, pelas 10 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca e no inventario por obito de Francisco Rodrigues Amador e filho Francisco José Rodrigues Amador, que foram d'esta villa, se ha-de proceder á arrematação d'um terreno proprio para construcção, sito na rua dos Bombeiros Voluntarios do Porto, da Costa do Furadouro, ao sul da estrada, onde em tempo existiu um palheiro ou casa de madeira, o qual é posto em praça pelo valor de 75$000 reis.

Para a arrematação são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 20 de Novembro de 1907.

Verifiquei a exactidão

O juiz de Direito,

Ignacio Monteiro

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

Arrematação

(1.ª publicação)

No dia 26 de janeiro proximo pelas 10 horas da manhã á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na Praça d'esta villa, e por deliberação do conselho de familia e interessados no inventario por obito de Antonio Alves da Rocha, que foi do Paço de Esmoriz, se ha-de arrematar e entregar a quem mais der acima da avaliação. Uma morada de casas terreas com quintal de terra lavradia e mais pertenças, de natureza allodial, sita n'aquelle logar e freguezia, avaliada em 250$000 reis.

As despezas da praça e toda a contribuição de registo ficam a cargo do arrematante; e para a praça são citados quaesquer credores incertos.

Ovar, 22 de Novembro, de 1907.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Ignacio Monteiro

O Escrivão,

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Despedida

José Epiphanio Carvalho d'Almeida, professor da Escola Movel Agricola «Conde de Sucena», e mulher, tendod de retirar para Salreu, concelho de Estarreja, por motivo da transferencia da mesma Escola para aquella localidade, vêem por este meio agradecer a toda a população d'Ovar a maneira bizarra captivante e affavel como os recebeu e sempre os tratou, e as innumeras provas de carinho de que foram alvo, e offerecem a sua casa e os seus limitadissimos prestimos em Salreu.

Ovar, 1 de dezembro de 1907.

J. E. Carvalho d'Almeida.
Alda Bettamio Carvalho d'Almeida

DOTES DO LEGADO FERRER

A camara Municipal d'Ovar faz publico que se acha aberto concurso, por espaço de trinta dias, contados por affixação dos competentes editaes, para a adjudicação de dois dotes de 100$000 reis cada um a outras tantas orphãs, pobres e honestas d'esta villa, conforme o legado instituido pelo Reverendo Ferrer, devendo as concorrentes apresentar os seus requerimentos, instruidos com os respectivos documentos, na secretaria da mesma camara, dentro d'aquelle praso.

Ovar, e secretaria da camara Municipal, 28 de Novenbro, de 1907.

O Presidente.
Jovquim Soares Pinto.

Arrematação de imposto Camararios

A camara Municipal d'Ovar faz publico que, no dia 15 de Dezembro proximo, pelas 11 horas da manhã, na sala das sessões da mesma camara, se procederá á arrematação dos impostos municipaes indirectos 100 % sobre todos os generos sujeitos ao real d'agua, que se consumirem n'este concelho durante o anno de 1908.

As condições de arrematação acham-se patentes na secretaria d'esta camara, todos os dias uteis, até aquelle supra mencionado.

Ovar e secretaria da camara, 20 de Novembro de 1907.

O Presidente.
Joaquim Soares Pinto

ADEGA DO LUZIO

Meu caro Luzio

Visto que, na 4.ª feira, não me quizéste vender vinho, por ser dia de descanço semanal para a classe dos taberneiros, pregueite a partida de não te FAZER VERSOS, d'esta vez.

Como sabes eu tambem sou filho de Deus; e por isso tambem preciso de DESCANÇO CEREBRAL SEMANAL.

Teu amigo

QUEM SABES

Bons vinhos maduro e verde, tinto e branco, geropigas finas, aguardentes, azeite a preços convidativos.

Garante-se a pureza de todos os artigos

ANTONIO DA SILVA BRANDÃO JUNIOR

MERCEARIA PINHO & IRMÃO

—LARGO DA PRAÇA—

Os proprietarios d'este estabelecimento, na certeza de que sempre satisfizeram o melhor possivel aos seus freguezes, no preço e qualidade dos seus generos e artigos, convidam o respeitavel publico a visitar o seu dito estabelecimento, onde encontrarão além de todos os generos de mercearia; um variado sortido de miudezas, artigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, artigos de latoaria, vinhos da Companhia e outras marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender

Deposito do Café Moido Especia

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

MONTEIRO & GONÇALVES

PORTO.

NUMERO TELEPHONICO, 737

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos

O GABÃO ELEGANTE

DE

AVEIRO

É e ha de ser sempre o agasalho mais conveniente e elegante contra o **Frio, Vento e Chuva** e o mais commodo para viagem. E se quereis o verdadeiro só o encontrareis na

ALFAIATERIA DA MODA

de ABEL GUEDES DE PINHO

Largo da Praça n.º 46, 47 e 48

OVAR

Afaiate natura da cidade de Aveiro, veio estabelecer-se em Ovar para poder fazer os Verdadeiros, antigos e elegantes GABÕES ou VARINOS AVEIRENSES mais baratos 2$000 reis qualquer outra casa AVEIRENSE.

E' elle o propro, artista no genero, quem com toda a perfeição e esmero molha e corta todas as fazendas e não eintrega a alfaiates desconhecidos ao seu estabelecimento, como fazem todos os mercadores que trazem annunciado o GABÃO AVEIRENSE.

Lembro a V. Ex.ª que não se illudam com esses reclamista, sem consciencia do que annunciam, porque alguns até mandam fazer esses gabões a costureiras para os expor á venda no seu estabelecimento.

Eu responsabiliso-me pelo seu bom acabamento, para o que tenho pessoal competentemente habitado, mas se por qualquer motivo o freguez não ficar satisfeito, torna-o a receber sem innemnisação alguma. Todo o gabão elva a marca da casa para evitar enganos.

Tambem os faz a prestações s manaes de 500 reis.

Toma a responsabilidade por toda e qualquer obra sahida e executada no seu estabelecimento tanto para homem como para creança. Fornecem-se amostras de burel e todas as fazendas proprias para os mesmos GABÕES.

Preços varios em tamanhos e qualidades.

OFFICINA E ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

DE

VICTORINO TAVARES LISBOA

S. João da Madeira

(Oliveira d'Azemeis)

O proprietario d'esta officina, vende, em todos os domingos, na praça da hortaliça, d'esta villa calçado em todas as côres, para homem, senhora e creança; encarregando-se tambem de executar com esmerada perfeição e modicidade de preços, toda a encommenáa de qualquer obra concernente d sua profissão.

—Sendo preciso, em qualquer dia da semana, fazer-se encommendas, o proprietario virá tambem a esta villa, a caza dos freguezes, que para isso o avizem pelo correio ou pessoalmente

EXTRACTO DO CATALOGO

DAS

Obras á venda no BAZAR FENIANO

DE

ANTONIO DA SILVA SANTOS

264, RUA DO MOUSINHO DA SILVEIRA, 270—PORTO

Edições d'esta casa

Guia dos Namoradores (60 cartas em prosa)	200
Verdadeira significação dos sonhos	60
Rie das Montanhas ou a Fada da Fonte de Chrystal	60
O Castello d'Ouro, ou o Principe encantado	60
A Gatinha encantada ou os quarenta ladrões	60
Historia dos dois compadres	60
Historia do Cura e Sacristão	60
Historia de Roberto do Diabo (verso)	60
Historia da Donzella Theodora (verso)	60
Historia do Barba Azul	60
Serenatas ao luar	60
Livro de S. Cypriano	200
A arte de namorar (prosa)	60
A Musa dos Namorados (verso)	60
Gato de Botas	60
Gata Borralheira	60
Um abbade em calças pardas	60
As botas de sete leguas	60
Historia do Feiticeiro de Bronze	60
Historia da Massaroca d'Anastacio	60
Historia de Bernabé Pisa Mansinho	60
Historia da Princeza Clotilde	60
O abbade da Ramaldeira	60
Os amores de Laurinha	60
O Jardim Infernal	60
João de Calais (verso)	60
A Mariquinhas padeira	60
Carlos Magno (versos)	60
A Burrinha magica	60
A B C dos namorados	60
Princesa Magalona (verso)	60
Imperatriz Porcina (verso)	60
Bertoldinho (verso)	60
A formoza Mathildinha	60
Historia da encantadora Mercedes	60